

Ministério da Cultura – MinC
Universidade Federal de Goiás – UFG
Faculdade de Informação e Comunicação – FIC
Laboratório de Políticas Públicas Participativas – L3P

Relatório da Oficina de Definição de Atributos

Goiânia
2017

Sumário

<i>Siglas e Significados</i>	3
<i>1. Introdução</i>	4
<i>2. Abertura da Oficina e Recepção dos Novos Integrantes</i>	5
<i>3. Apresentação do Resumo do Desenvolvimento do Projeto</i>	6
3.1 Slides Apresentados	9
<i>4. Reapresentação sobre Atributos para Continuidade nas Validações</i>	20
<i>5. Rodadas de em Subgrupos: Discussão dos Pontos de Validação</i>	22
5.1. Plenária: Contribuições do Grupo de Trabalho	23
<i>6. Alinhamentos Finais do Projeto</i>	24
<i>7. Avaliação do VII Encontro – GT Ontologias</i>	26
<i>Considerações Finais</i>	28

Siglas e Significados

MinC: Ministério da Cultura.

UFG: Universidade Federal de Goiás.

GT: Grupo de Trabalho.

L3P: Laboratório de Políticas Públicas Participativas.

W3C: O Consórcio World Wide Web (W3C) é uma comunidade internacional que desenvolve padrões com o objetivo de garantir o crescimento da web. Missão do W3C: conduzir a Web ao seu potencial máximo.

Tainacan: Editor de ontologia criado pelo grupo de pesquisa do Laboratório de Políticas Públicas Participativas / MediaLab, que é parte integrante do MediaLab, da Universidade Federal de Goiás (UFG). A proposta do Tainacan Ontology é facilitar o processo de criação de ontologias por usuários que não possuem conhecimento técnico aprofundado.

1. Introdução

O presente relatório registra os fatos ocorridos na sétima oficina do projeto de construção da ontologia para a gestão cultural. Como as atividades foram voltadas para a parte de encerramento de uma versão final para entrega ao MinC, a proposta de trabalho foi pautada para dar os devidos alinhamentos para finalização do projeto. Novamente relembramos que todos os conhecimentos desenvolvidos são registrado sem relatório por se tratar de informações de domínio público e nele, contempla as atividades e discussões realizadas, material apresentado e o método de trabalho colaborativo de construção de ontologia, que é embasado na Metodologia 101 da Universidade de Stanford (EUA), mas foi adicionado um elemento que incrementa o método, que é a participação de especialistas de domínio no desenvolvimento da ontologia, onde a mediação para a construção lógica é de responsabilidade da equipe do L3P.

No encontro, as ações que tiveram maior importância e discussão foram os encaminhamentos realizados durante todos os encontros do GT, desde as atividades de planejamento do escopo até o desenvolvimento de ferramentas e do modelo de construção colaborativo de ontologias, que atualmente não conta com nenhum material acadêmico para esse trabalho. Somado a essa parte, também teve relevância o desenvolvimento de atributos para as classes da ontologia, onde foi feito um trabalho intensivo nessa parte para encaminhar as alterações e melhorias na ontologia.

Sobre esses pontos de encerramentos, foi prevista as seguintes ações, conforme figura 1, que representa o roteiro do GT:



Figura 1 - Roteiro de atividades do GT.

2. Abertura da Oficina e Recepção dos Novos Integrantes

O objetivo da apresentação inicial do GT foi fazer um apanhado geral sobre todas as instâncias de desenvolvimento do projeto, desde sua fase de análise e planejamento de atividades para o escopo até o desenvolvimento de ferramentas para sanar as demandas de trabalho para a construção colaborativa da ontologia da gestão cultural. Como os grupos de trabalho para esse projeto foram compostos por uma grande variedade de integrantes, não mantendo a equipe fixa para cumprir esse trabalho, houve a necessidade de reinsserir novos participantes do GT, a título de contextualização das ações, como também de aprendizado para que o novo colaborador do projeto possa sentir-se confortável no processo de participação ativa como especialista de domínio sobre a gestão cultural.

Nesse momento de abertura das atividades, houve uma breve apresentação e contextualização do coordenador Luiz Antônio Gouveia de Oliveira, que abriu o GT com suas palavras de agradecimento pela presença dos participantes do projeto e fez algumas colocações sobre a conjuntura política e sobre o seu comprometimento com a entrega desse trabalho, destacando a importância de cada um dos agentes que se propuseram a levar esse projeto, mesmo com as dificuldades passadas. Como o projeto está próximo à entrega para avaliação pública, foi ressaltado o interesse do ministério em continuar com o trabalho da ontologia, mantendo algumas parceiras para viabilizar esse trabalho.



Figura 2 - Abertura dos trabalhos do GT.

3. Apresentação do Resumo do Desenvolvimento do Projeto

Ao finalizar sua fala, o coordenador passou a palavra para a equipe da UFG, que iniciou uma apresentação do histórico de ações feitas no decorrer do projeto e os resultados que estão concretizados com a interação de usuários no Tainacan, além das colaborações online por intermédio de e-mails e redes sociais, e, por fim, onde o projeto vai chegar com o encerramento da participação da universidade nos trabalhos mais ativos da ontologia.

Além disso, em reuniões passadas, os participantes sentiram a dificuldade de publicizar essas ações e o próprio grupo para dar maior credibilidade a esse trabalho não trivial que o grupo se propõe desde o início de fevereiro de 2016. Por essa razão, a equipe produziu um vídeo publicitário do projeto para facilitar o entendimento da população sobre o trabalho que vem sendo realizado pelo GT, em especial para o público que não possui conhecimento técnico sobre web semântica e ontologias, com um roteiro que faça uma explicação detalhada de cada ação realizada com os benefícios de utilização de um modelo de organização semântico de dados.

Após a exposição do vídeo, foi aberta uma rodada de opiniões para feedback e possíveis melhorias ou correções. Os pontos levantados pelo grupo foram:

- Renomear as “organizações privadas” para “empresas”, esse informação está a parte onde é desenhado três bolhas falando sobre instituições.
- Foi sugerido que exista um momento no vídeo que possa dar tangibilidade para o conceito de uso da ontologia.
- O grupo entende que é necessário inserir um exemplo prático (por meio de um gráfico ou mesmo de um desenho didático) de utilização da ontologia, mostrando a utilização real da rede semântica no cotidiano de indivíduos que trabalhando com gestão cultural para que o trabalho possa ganhar maior relevância para os espectadores do vídeo.
 - Uma sugestão para essa parte do vídeo pode ser a representação visual de leitura de um mesmo dado em diferentes sistemas.
 - Outra sugestão seria mostrar que um mesmo dado forneça várias informações em âmbitos diferentes: orçamentária, informação interna, administrativa entre outras. Explorar exemplos práticos na área da cultura, talvez até apresentar os próprios sistemas SALIC, IBRAM existentes e mostrar como a ontologia integra todos eles.
- Mudança de texto: Colocar as unidades do MinC como “Unidade/MinC”.
- Revisar o roteiro, verificando a possibilidade de aumentar a visibilidade da ontologia, iniciando seu diálogo mais cedo no vídeo.
- Alinhar mais o vídeo às estratégias previstas: convencimento de dirigentes, ou classe cultural como um todo.
- Colocar algumas imagens do aplicativo TAINACAN no vídeo.
- Sobre a aparição das empresas do Terceiro Setor, é necessário verificar se esse termo é equivalente ao setor privado, para evitar redundância.

- Sobre os créditos do vídeo, é necessário apontar de forma mais clara ao Governo Federal e ao MinC, que foram os patrocinadores do projeto e fomentadores dos GTs.
- Nos créditos, é necessário revisar as siglas e colocar todas com nome completo por extenso em seguida a sigla, pois como o vídeo vai ser publicado para a sociedade, é necessário deixar de fácil entendimento para espectadores que não tenham conhecimento sobre o contexto de gestão cultural.

Como os devidos encaminhamentos registrados, o GT apontou o vídeo com o principal instrumento publicitário sobre o projeto, pois a linguagem utilizada foi simples e objetiva, pode ser mostrado para qualquer tipo de público como forma de introdução ao tema e para futuras negociações com diretores e gestores de instituições culturais para implantação da ontologia nesses locais.

Dando continuidade na apresentação geral de ações do projeto, foi mostrado o cronograma que foi percorrido pelo GT e todas as ações realizadas. Essa contextualização foi interessante para mostrar como as ações foram administradas, como a metodologia criada pela equipa da UFG foi essencial para organizar e distribuir das demandas para todo o grupo e tornar o processo participativo, pois como teve um grande rodízio de um número relativamente alto de especialistas de domínio em gestão cultural, foi necessário forjar um novo conhecimento para trabalhar com esse projeto. Além da mediação de pessoas, a gestão do conhecimento foi um trabalho desafiador, pois não haviam referências suficientes, nacionais ou internacionais, sobre desenvolvimento de ontologias colaborativas, o que de certa forma foi uma motivação para criar um método pioneiro nessa área, onde foi interligado estudos como a Metodologia 101 da Universidade de Stanford, com trabalhos sobre gestão de grupos focais para mesclar tanto conhecimentos técnicos em ontologias, quanto sobre o domínio da ontologia com as informações dos especialistas inseridos nesse processo.

Foi citado também como o trabalho online também teve protagonismo, pois utilizando-se desse artifício o grupo pode trabalhar de forma mais livre para não concentrar todas as ações exclusivamente na oficina presencial, onde foi pensada uma estrutura de colaboração, tanto por uso de e-mails, redes sociais, planilhas on-line e também pelo Tainacan. Essa parte mostrou, em números, a participação efetiva de todo o GT via interações web. Um indicador que chamou a atenção foi o número de ações dos usuários no Tainacan, referentes das colaborações da 6ª oficina até a 7ª oficina, pois no indicador podemos verificar que o número se mostrou mais elevado que o número de interações no e-mail, o que de certa forma pode ser uma inferência de que os especialistas de domínio fizeram um alto número de acessos e utilização da plataforma, reforçando o propósito do projeto de ser totalmente colaborativo.

Após a visualização dos números de interação online dos participantes, foi realizada uma apresentação mais técnica sobre o Tainacan e seu funcionamento para dar subsídios para os participantes seguirem em frente, continuando nas atividades e também para inteirar os novos componentes do GT para entender sobre a propriedade de atributo, que como já foi explicado no início do relatório, teve destaque fundamental na oficina. A exposição desse conteúdo serviu para sanar algumas dúvidas e esclarecer alguns pontos de alinhamento sobre

a proposta do Tainacan para andamento das atividades até o mês de abril e com o fechamento e as entregas previstas do projeto.



Figura 3 - Apresentação da equipe UFG.

Toda a apresentação sobre os passos realizados, metodologia, interações do GT e apresentação do Tainacan está disponível no tópico a seguir.

3.1 Slides Apresentados

Histórico das Atividades do Grupo de Trabalho - MinC

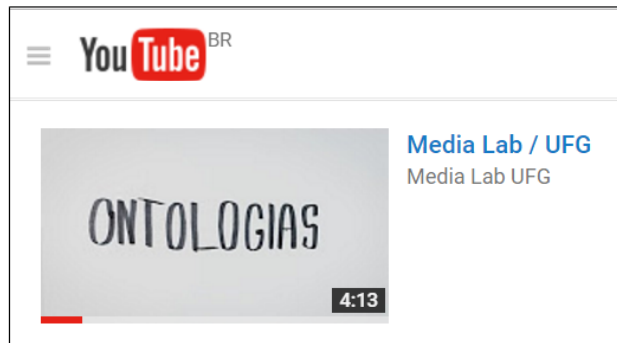


Sumário

- 1) Objetivo e Metodologia do Projeto
- 2) Linha do Tempo dos Grupos de Trabalho
- 3) Resumos dos Grupos de Trabalho
 - Redes Semânticas
 - Propostas de classes e relacionamentos
- 4) Interação nas Redes
 - Telegram
 - Grupo de E-mails
 - Tainacan
 - Hangouts
- 5) Estrutura do Trabalho Online
- 6) Resultados do Trabalho Online
- 7) Entregas do Projeto

1. Objetivo do projeto

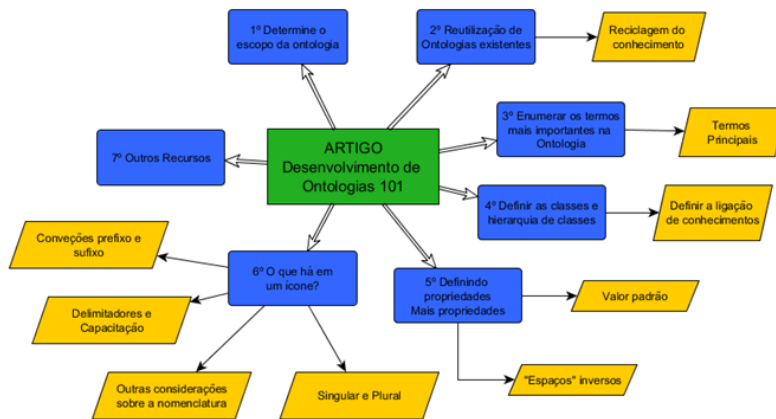
Com a necessidade de uma estrutura de organização da dados sobre todo o universo da gestão cultural foi identificada pela equipe da UFG, o projeto teve como objetivo desenvolver uma ontologia colaborativa para a gestão cultural do país, que tenha validade em todas as instâncias culturais. Saiba mais sobre o projeto no link:



4

1. Metodologia do projeto

Na metodologia utilizada para construção de ontologias, artigo da Universidade de Stanford – denominado Desenvolvimento de Ontologia 101: Um Guia para criar sua primeira Ontologia.



5

1. Metodologia do projeto

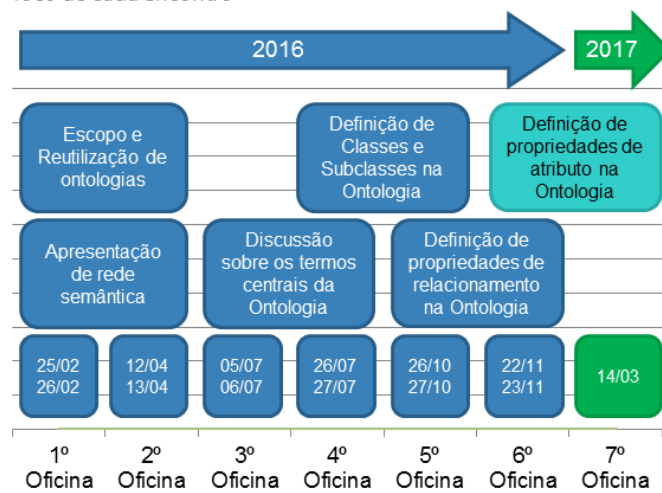
Como o projeto foi pensado para ser colaborativo, foi usado um modelo de trabalho via mediação de grupos focais nas oficinas presenciais dos Grupos de Trabalho, em conjunto com as etapas à distância (online), onde foram utilizadas as tecnologias: Tainacan, Telegram, Lista de E-mails e Hangouts.



6

2. Linha do Tempo dos GTs

Datas de todos os GTs realizados e uma linha breve explicando o foco de cada encontro



7

3. Resumos dos Grupos de Trabalho

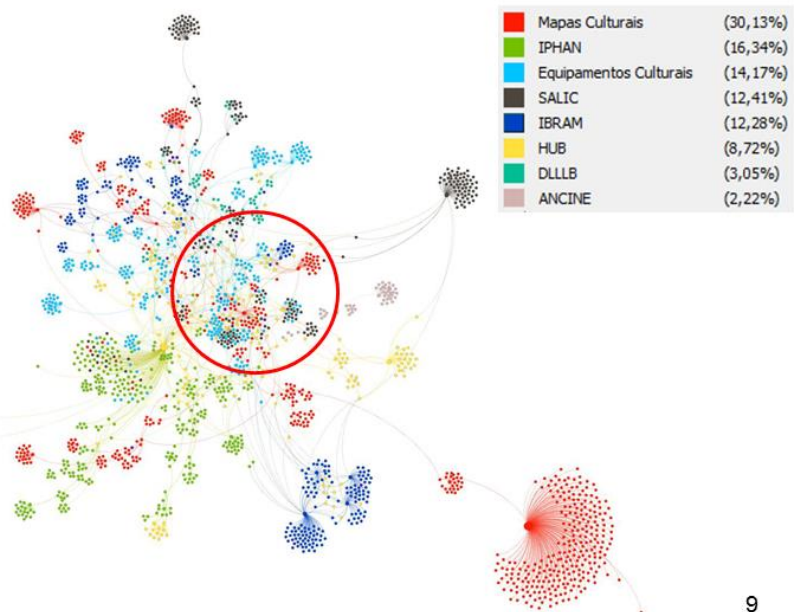
1º Diagnóstico para definição do escopo e domínio da ontologia para o Ministério da Cultura

Entendimento do foco temático e processual que a ontologia deve atender.



Redes Semânticas

Nessa fase foi feita a identificação dos termos centrais, a partir da criação de redes semânticas para integração das fontes de informações, disponibilizadas por vários órgãos relacionados ao MinC.



3. Resumos dos Grupos de Trabalho

2º Relatório da Oficina de Avaliação de Taxonomias de Referência

Mapear iniciativas de vocabulários, glossários, dicionários, tesouros, ontologias e taxonomias.

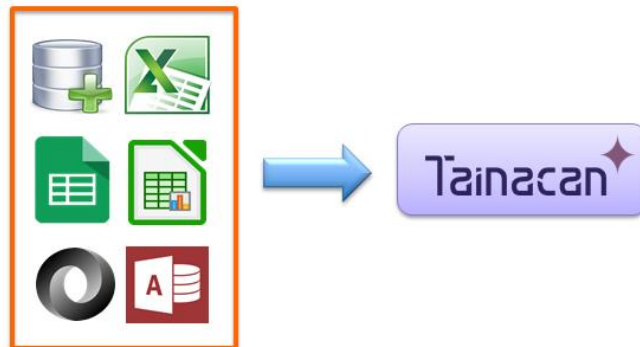


10

1. Resumos dos Grupos de Trabalho

3º Relatório da Oficina de Identificação, Escolha e Definição dos Termos

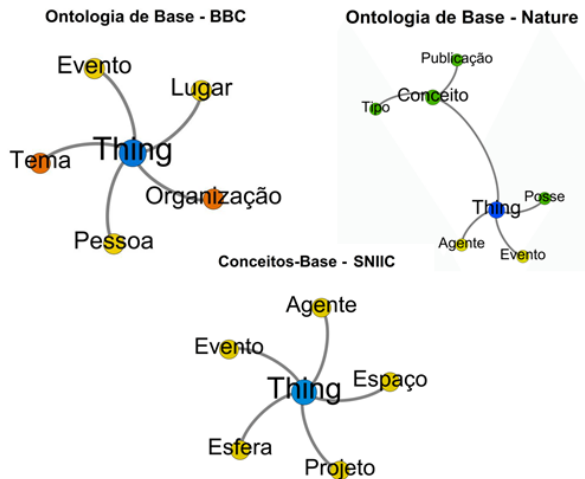
Mapeamento de diferentes fontes de informação e da possibilidade de reutilização de trabalhos anteriores para a priorização e escolha efetiva de termos candidatos para ontologia.



11

Propostas de classes e relacionamentos

Veja as propostas de classes e relacionamentos que o GT produziu ao longo dos encontros.

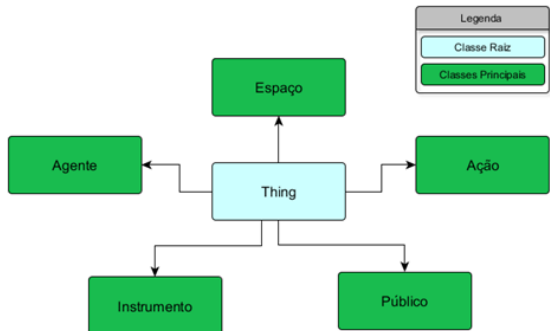


12

3. Resumos dos Grupos de Trabalho

4º Relatório da Oficina de Definição de Classes e seus Relacionamentos

Ampliação da estrutura de organização dos dados trabalhados para alinhamento dos termos principais para definição das classes e subclasses da ontologia.



13

3. Resumos dos Grupos de Trabalho

5º Relatório da Oficina de Definição de Classes e seus Relacionamentos - Parte II

Continuação das definições das classes e subclasses. Curadoria das informações das classes com objetivo de proporcionar maior qualidade e tornar o processo mais colaborativo.

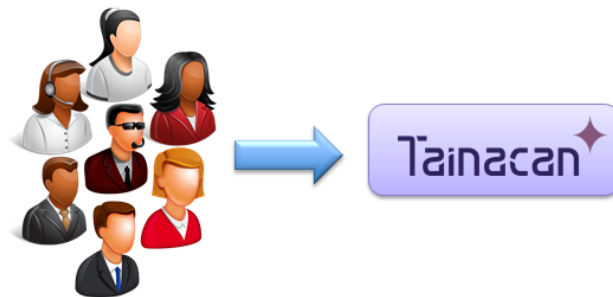


14

3. Resumos dos Grupos de Trabalho

6º Relatório da Oficina de Definição de Classes e seus Relacionamentos - Parte III

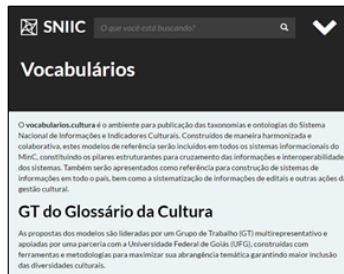
Definição de propriedades ou atributos de cada classe e entendimento de quais são as informações básicas que devem ser preenchidas para definir uma classe existente no mundo das relações sociais que queremos representar.



15

3. Resumos dos Grupos de Trabalho

Lembrando que todo material está disponível com site do SNIIC, na página Vocabulários.



<https://goo.gl/OuoZQ9>



16

4. Interação nas Redes



17

4. Interação nas Redes

11
Número de Reuniões via Hangouts

Google Hangouts



Participantes das Reuniões Online (Hangouts)

7



Participantes da Rede (e-mail)

29



Participantes das Discussões (e-mail)

22

18



O caminho foi longo, mas conseguimos!

Atualmente, o Tainacan é a ferramenta de preferência do GT – MinC, para fazer as atividades de interação entre especialistas de domínio com a própria ontologia. Os números anteriores nos mostram que, mesmo com o grupo de emails abrindo as discussões, temos maior fluxo de interação no Tainacan.

19

5. Estrutura do Trabalho Online

Segue a estrutura de trabalho adotada, que foi utilizada para dar continuidade as atividades do GT.



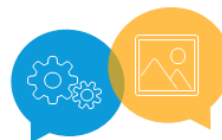
20

6. Resultados do Trabalho Online

No trabalho online, houveram algumas alterações para melhoria na ontologia. Colocando de forma resumida, as alterações de maior peso foram:



Reestruturação de classes e definições de Agente e Instrumento



Construção e estruturação de subclasses de Espaço

21

Artigo
Publicado no
Seminário
Nacional de
Pesquisa em
Ontologias
(ONTOBRAS)

Artigo:

**Ferramentas de Apoio à Criação e Edição de Ontologias:
Tainacan Ontology e uma Análise Comparativa**

Autores:

Ernesto Fonseca Veiga

Dalton Lopes Martins

Marcel Ferrante Silva



**ONTOBRAS – Seminário de
Pesquisa em Ontologias do
Brasil**

De 03 a 06 de Outubro de 2016 – Curitiba-PR, Brasil

22

Veja a
estrutura de
classes atual
da ontologia
no Tainacan

Tainacan

- ▾ Agente
 - Agente Coletivo
 - Agente Individual
- ▾ Espaço
 - Equipamento Cultural
 - Espaço Potencialmente Cultural
- ▾ Instrumento
 - Ato Jurídico
 - Documento Referencial
 - Norma Jurídica
 - Sistema Operativo
- ▾ Ação
 - Criação
 - Difusão
 - Formação
 - Governança
 - Preservação
 - Produção
- ▾ Público
 - Potencial
 - Presencial
 - Virtual

23



4. Reapresentação sobre Atributos para Continuidade nas Validações

Ao encerramento da apresentação sobre o Histórico das Atividades do Grupo de Trabalho do MinC e o detalhamento sobre o Tainacan, a equipe da UFG fez uma revisão sobre tipos de propriedades das classes (atributo e relacionamento), mostrando suas diferenças e relevância na ontologia. Colocando de forma simplificada, atributos podem ser entendidos como propriedades, características ou parâmetros que os objetos podem ter e compartilhar. Já os relacionamentos são caracterizados com as formas como os objetos podem se relacionar com outros objetos, as ligações entre classes.

Sobre as dúvidas, a que teve mais destaque foi sobre o conceito de herança de classes, onde os participantes ainda não haviam fixado muito bem esse conceito. Sobre herança, foi reforçado que é um conceito chave de programação, e a ideia de herança é facilitar a programação. Exemplificando para os participantes, foi colocada uma situação onde em caso de existência de uma classe que defina o comportamento de um dado objeto da vida real, por exemplo, animal, supondo que em outra classe mamífera tenha uma propriedade de relação com a classe animal, é possível inferir que a classe mamífera herdará todas as propriedades da classe animal. Esse conceito serve para reutilização de código e facilita o projeto de desenvolvimento da ontologia.

Sobre as definições de classes e indivíduos, a princípio, os participantes ficaram confusos com algumas definições sobre a utilização prática de uma ontologia. Como exemplo, um dos participantes questionou sobre como vincular um indivíduo, no exemplo um museu, que pode ser tanto instanciado por uma classe de espaço tratando-se de um local físico, entretanto também pode ser uma instância da classe agente, em caso desse museu estar

desenvolvendo uma ação de fomento. Por questões lógicas, foi explicado que nesse caso, o mesmo museu pode ser instanciado por qualquer classe, entretanto, se trata de diferentes indivíduos, pois o registro da ontologia vai apontar para diferentes classes. Detalhando mais esse conceito, como o indivíduo será instanciado por duas classes de origem, se trata de dois indivíduos que não são iguais, onde um irá ter atributos específicos da classe espaço e o outro indivíduo terá atributos da classe herdar

Prevendo que o GT pudesse ter alguns questionamentos e até mesmo receio de iniciar a parte de construção de relacionamentos com as classes trabalhas, a equipe do L3P organizou os participantes em subgrupos para criar ambientes de discussão focados nas classes principais para trabalhar quais serão seus respectivos atributos. A ideia foi fazer todos os registros em uma planilha sobre quais são os atributos das superclasses da ontologia, com esse trabalho em mãos, a equipe da UFG se responsabiliza por fazer uma curadoria de atributos em todas as classes trabalhas pelos subgrupos e inserir no Tainacan, para que o momento da reunião presencial seja focalizado no domínio da ontologia, onde as discussões e na qualidade dos atributos, seriam os pontos de maior importância para os especialistas de domínio na gestão cultural.



Figura 4 - Revisão de conceitos base para ontologias.

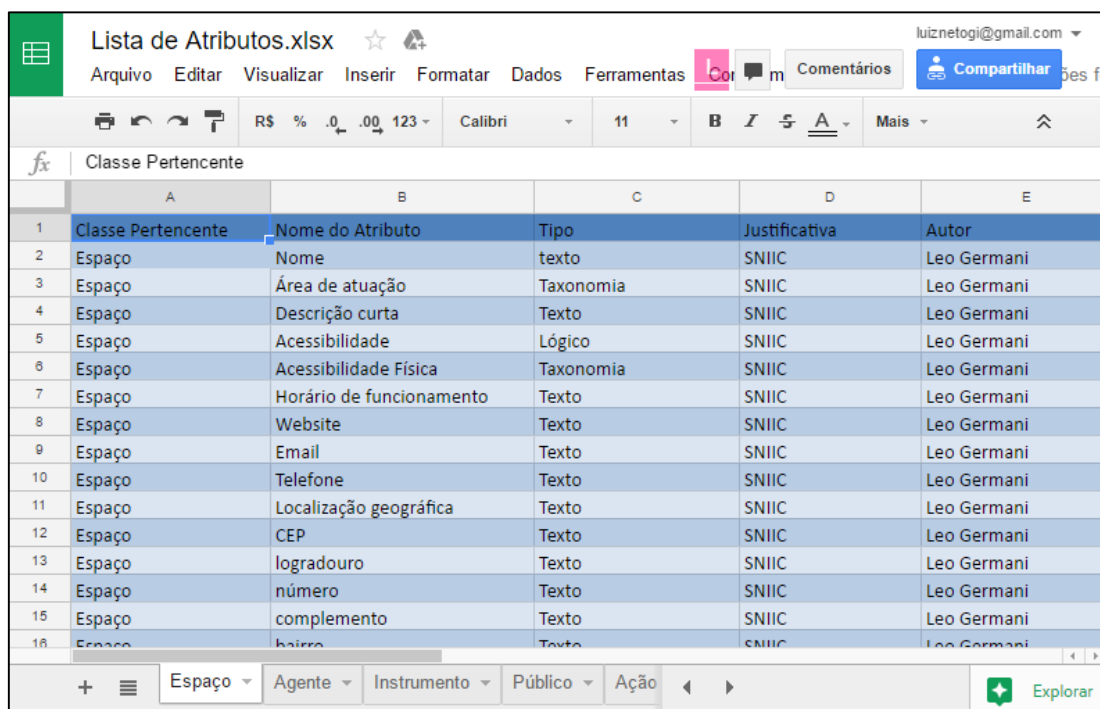
5. Rodadas de em Subgrupos: Discussão dos Pontos de Validação

Conforme a divisão dos subgrupos foi sugerida aos participantes, eles se distribuíram mantendo a formação original de trabalho para as superclasses que são: agente, espaço, instrumento, ação e público. Com o trabalho foi organizado para ser feito de forma colaborativa na planilha compartilhada, alguns participantes ficavam responsáveis por registrar as sugestões na planilha enquanto as discussões aconteciam.

Sobre as participações, foram inseridas as tipologias de classificação do projeto Mapas Culturais, além de outras listas de termos utilizadas em instâncias diferentes da gestão cultural. Sobre todas as contribuições, as taxonomias inseridas foram:

- Tipo Espaço;
- Tipo Ação de Difusão;
- Linguagem;
- Classificação Etária;
- Esfera;
- Títulos e Certificados;
- Raça Cor;
- Gênero;
- Tipologia Agente Coletivo;
- Orientação Sexual;
- Área de Atuação;
- Acessibilidade Física;
- Público

Com a explicação sobre o que são propriedades de atributos em uma ontologia para os participantes, os subgrupos tiveram mais segurança para dar sugestões de atributos na planilha, conforme a figura 2. Para visualizar a planilha e verificar todas as contribuições do GT, basta clicar na imagem a seguir ou pelo link a seguir, <https://goo.gl/e3Tj4c>.



	A	B	C	D	E
1	Classe Pertencente	Nome do Atributo	Tipo	Justificativa	Autor
2	Espaço	Nome	texto	SNIIC	Leo Germani
3	Espaço	Área de atuação	Taxonomia	SNIIC	Leo Germani
4	Espaço	Descrição curta	Texto	SNIIC	Leo Germani
5	Espaço	Acessibilidade	Lógico	SNIIC	Leo Germani
6	Espaço	Acessibilidade Física	Taxonomia	SNIIC	Leo Germani
7	Espaço	Horário de funcionamento	Texto	SNIIC	Leo Germani
8	Espaço	Website	Texto	SNIIC	Leo Germani
9	Espaço	Email	Texto	SNIIC	Leo Germani
10	Espaço	Telefone	Texto	SNIIC	Leo Germani
11	Espaço	Localização geográfica	Texto	SNIIC	Leo Germani
12	Espaço	CEP	Texto	SNIIC	Leo Germani
13	Espaço	logradouro	Texto	SNIIC	Leo Germani
14	Espaço	número	Texto	SNIIC	Leo Germani
15	Espaço	complemento	Texto	SNIIC	Leo Germani
16	Espaço	bairro	Texto	SNIIC	Leo Germani

Figura 5 - Planilha de contribuições para elencar atributos.

Os participantes tiveram liberdade de guiar as discussões conforme achassem mais interessante para ter resultados de atributos definidos. O único padrão que foi solicitado para que os participantes seguissem, foi o preenchimento das células de forma organizada da seguinte forma:

- **Classe Pertencente:** Nome da classe que receberia o atributo.
- **Nome do Atributo:** Rótulo de identificação da propriedade de atributo proposto pelos usuários.
- **Tipo:** Lista de características para os dados que serão inseridos no atributo. Lembramos aos participantes que essa lista já estava predefinida no Tainacan (Texto, Lógico, Data, Data e Hora, Valor Decimal, Valor Inteiro, Lista e Taxonomia e Horário).
- **Justificativa:** Motivo da criação do atributo.
- **Autor:** Nome do autor da ideia de atributo.

As atividades de discussão sobre atributos perduraram por todo período vespertino da oficina, esse momento foi importante para coletar todas as informações primordiais para desenvolvimento de uma curadoria dessas sugestões e para implementação na ontologia de base. Mesmo com a falta de tempo para estender a discussão teve um alto número de registros na lista de atributos.



Figura 6 - Registro de discussões.

5.1. Plenária: Contribuições do Grupo de Trabalho

Na plenária de encerramento dos trabalhos com atributos, foi esclarecido que os trabalhos em grupo teriam um tempo para discussão das sugestões de forma online tanto para

amadurecimento dos atributos quanto para agregar mais opiniões e fomentar a colaboração do grupo de trabalho. Sobre as contribuições principais do grupo de trabalho foram os resultados de atributos para as superclasses e também os alinhamentos para trabalho online com a planilha. Foram apresentados os seguintes pontos:

- Inserir nas discussões online algum material de estudo para confirmar as informações dos atributos.
- No cronograma das atividades de encerramento, planejar um período maior para que os participantes possam organizar suas agendas e trabalhar nas contribuições.



Figura 7 - Discussões para fechamento dos atributos.

6. Alinhamentos Finais do Projeto

Como existe um prazo de entrega de resultados do projeto previsto, tanto por compromissos contratuais quanto por questões encerramento para desenvolvimento de futuros trabalhos acadêmicos e científicos relacionados ao projeto, foi necessário um momento da oficina para tratar sobre a finalização das atividades, onde foram discutidos os seguintes pontos:

- Análise técnica da versão candidata da ontologia

Nesse ponto, a equipe da UFG terá um maior protagonismo, onde a versão candidata passará por uma avaliação técnica com especialistas em construção de ontologias para verificar se a estrutura está semanticamente correta e atendendo os padrões internacionais da W3C.

- Fechamento da versão candidata e publicação

Essa atividade será feita em conjunto com todo o GT, pois é necessário validar com o grupo de especialistas para confirmar tanto a qualidade, tanto a consistência dos conceitos de classes e propriedades da ontologia.

- Implementação da Ontologia no software livre Mapas Culturais: testes e experimentação

Em conjunto com algumas instâncias do Ministério da Cultura, a equipe da UFG fará os alinhamentos para essa ação.

- Escuta Pública: Aplicação e Validação

Como outras atividades que exigem monitoria e coordenação das partes interessadas sobre a gestão cultural, todo o GT será envolvido nessa ação.

- Lançamento da versão 1.0 e a implementação no software Mapas Cultura
- Articulação para novo modelo de governança: W3C, CGI e RAIC

Ambas as demandas foram alinhadas para responsabilidade do MinC e da equipe da UFG.

- Transferência do trabalho

A equipe da UFG se compromete a fazer uma passagem de conhecimento para os responsáveis no MinC pelo projeto, para ter um grupo fixo que possa dar prosseguimento no projeto, em especial para aplicação da ontologia em outras instâncias culturais.

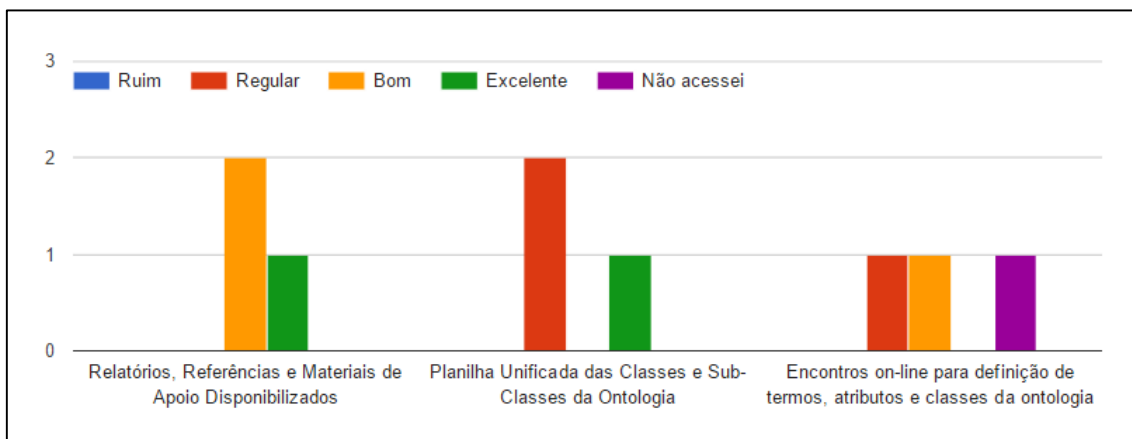


Figura 8 - Reunião de fechamento do GT.

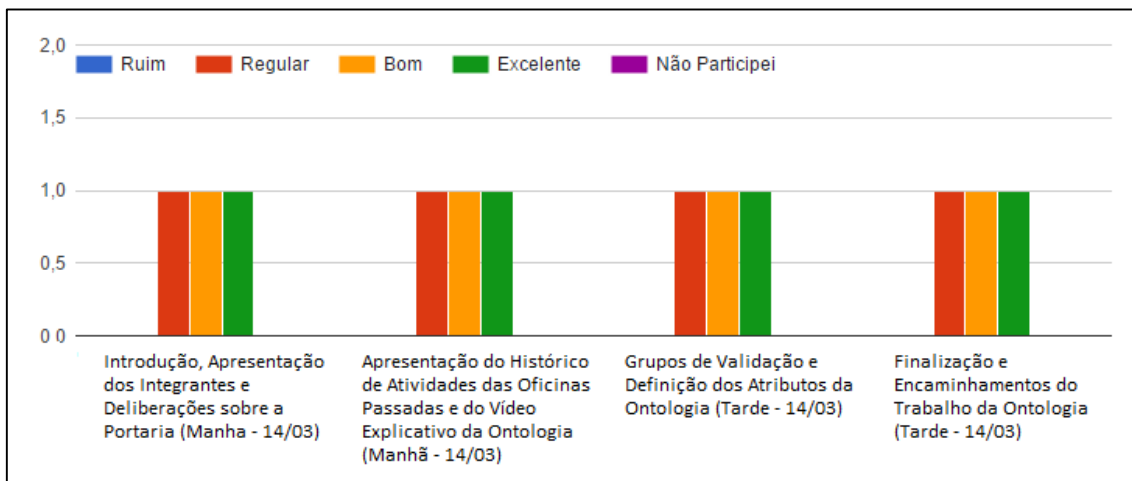
7. Avaliação do VII Encontro – GT Ontologias

Para garantir a qualidade e nível de satisfação dos participantes, é garantido um momento da reunião para que todos os componentes do GT possam preencher o formulário avaliativo do encontro e contribuir com sugestões, elogios, dúvidas, reclamações e qualquer *feedback* para que possamos aplicar a melhoria contínua em próximos encontros.

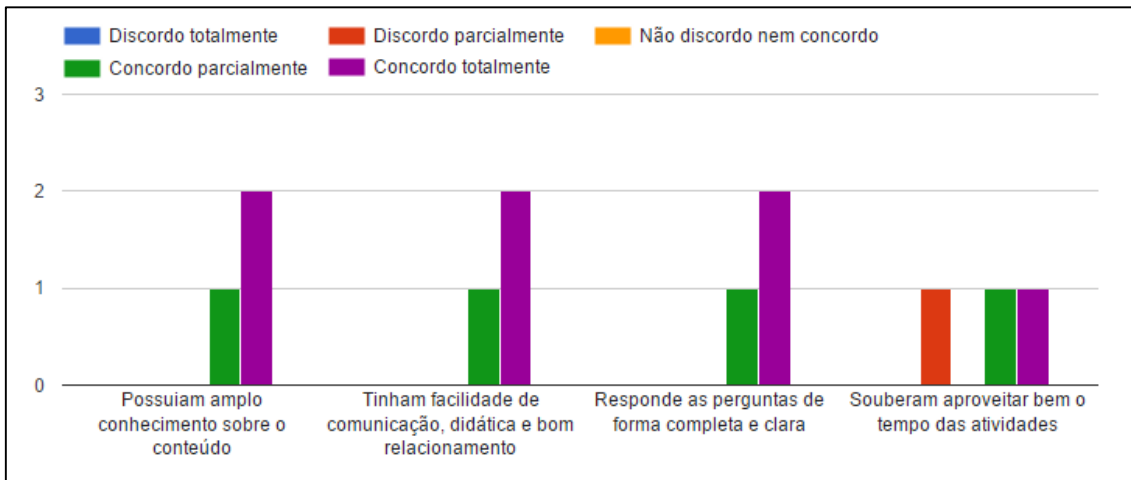
7.1. - Como você avalia o material preparatório da atividade?



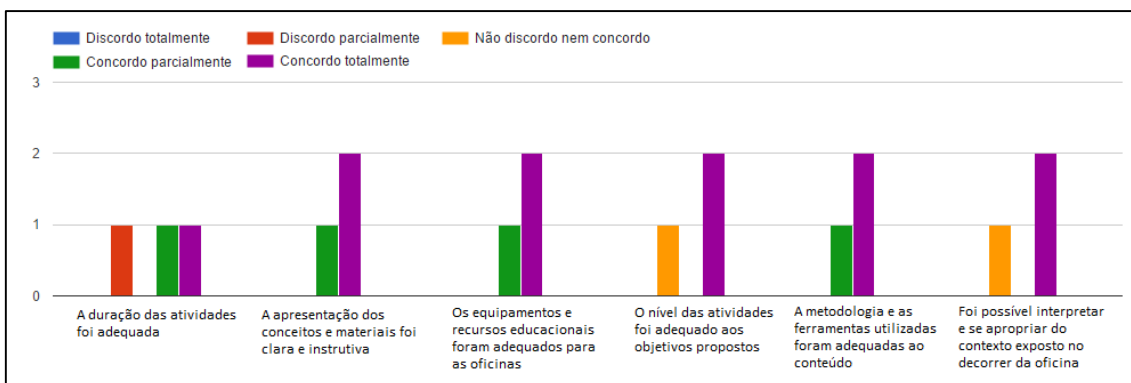
7.2. - Como você avalia as atividades da reunião?



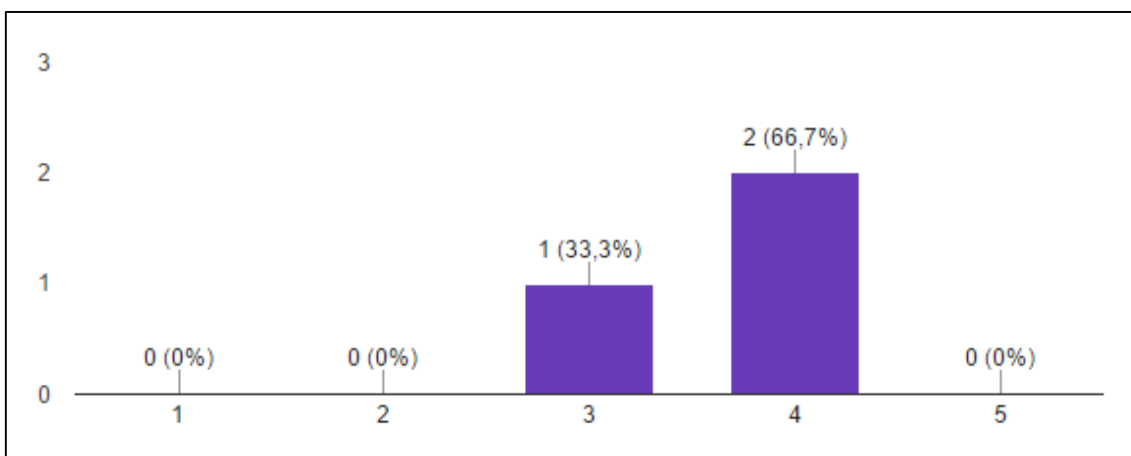
7.3. - Como você avalia os facilitadores das atividades?



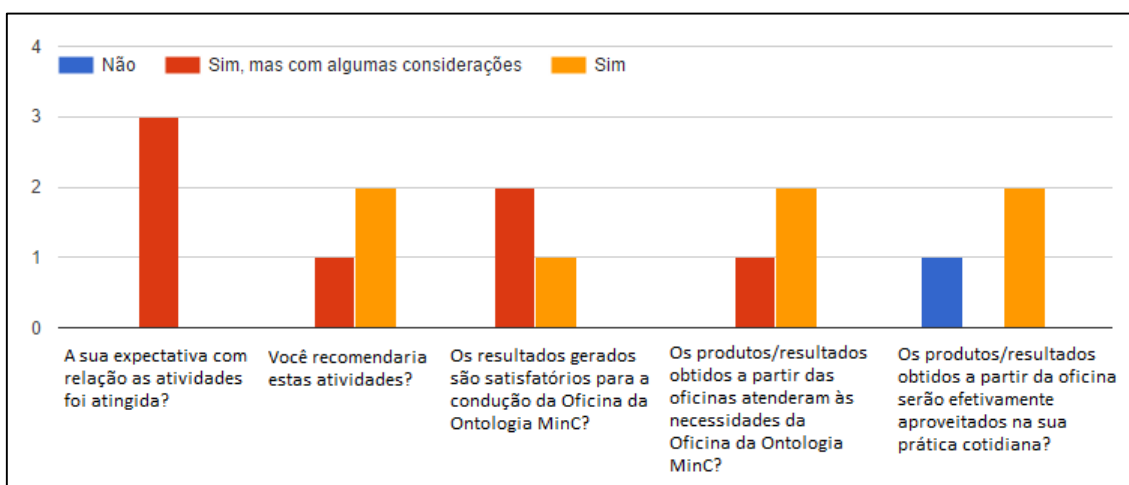
7.4. - Como você avalia os conteúdos e o material didático utilizado nas atividades?



7.5. - Como você avalia a SUA participação nas atividades?



7.6. - Qual é seu nível de satisfação com as atividades realizadas e aos produtos gerados?



Mesmo com o baixo número de respostas, é possível verificar que os participantes são favoráveis às ações da oficina presencial, mostrando satisfação com os conteúdos das atividades realizadas e com os agentes facilitadores para auxiliar os grupos de trabalho.

Considerações Finais

Foi contemplado no GT, discussões de alto nível sobre o domínio da ontologia, em especial sobre quais são os termos elencado para os atributos de classes para a gestão cultural, predefinições sobre prospectos para novos atributos e a participação no momento das apresentações, o que retrata o interesse do GT em adquirir o conhecimento para fechar o projeto. Como foi feito uma recapitulação de todos os GT e também do trabalho online, ficou claro que mesmo com os percalços que o projeto passou devido a questões políticas, o projeto teve um bom ritmo de trabalho, tanto pela equipe da UFG, que conseguiu entregar além de uma ontologia sobre a gestão cultural, conseguiu desenvolver uma metodologia e também uma ferramenta de edição de ontologias (Tainacan) para fazer com que o projeto pudesse entregar uma ontologia colaborativa, que tenha validade em qualquer contexto da gestão cultural brasileira.

É essencial fazer ressalvas de que os subgrupos entendem que se faz necessário dedicar seu tempo para a publicização desse projeto para que museus, biblioteca entre outros ambientes culturais possam se apropriar da ontologia de base em seus sistemas para fazer com que o projeto possa dar frutos, pois mais importante que ter a ontologia pronta por um grupo de especialistas e que ela tenha validade para a comunidade que está relacionada com a gestão cultural do país.

Como foi esperado pelo escopo do projeto, o fechamento do último GT presencial mostrou que os resultados de entrega foram satisfatórios, sendo eles:

- Criação de uma ferramenta para ontologias – Tainacan
- Método científico para criar ontologias colaborativas
- Compartilhamento de conceitos da Gestão Cultural
- Integração e organização de conceitos sobre a Gestão Cultural na Web

Visto que alguns resultados ainda não citados, como por exemplo, o desenvolvimento futuro de publicações científicas e acadêmicas sobre a experiência de entrar em um campo de estudo ainda pouco explorado pela comunidade científica brasileira, que é a área de web semântica e ontologias colaborativas, são ações que terão desenvolvimento nos próximos meses pela equipe da UFG, assim como alguns órgãos que vão implementar a ontologia em seus ambientes. Outro exemplo será o aproveitamento das interações online como uma forma de criar também uma publicação sobre o processo utilizado no MinC para gestão de grupos focais, que tem foco para captação de informações de especialistas de domínio para criação de uma ontologia.